



SÃO PAULO
IV
URB
favelas

Seminário Internacional de Urbanização de Favelas

Leitura do Território: experiência na Bom Jesus - Porto Alegre/RS

Lectura del territorio: experiencia en Bom Jesus - Porto Alegre/RS

Eixo Temático: (Re)conhecer e Mapear

Oliveira, Clarice Misoczky de

Professora do Departamento de Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Faculdade de Arquitetura na UFRGS; PROPUR-UFRGS
clarice.oliveira@ufrgs.br

Utzig, Elisa Escosteguy

Graduada em Arquitetura e Urbanismo; FA-UFRGS
elisaeutzig@gmail.com

Rosa, Ana Aguirre Silveira da

Mestranda em Planejamento Urbano e Regional; PROPUR-UFRGS
anaaguirre675@gmail.com

Borges, Sherlen Cibely Rodrigues

Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional; PROPUR-UFRGS
Sherlenborges@gmail.com

Santos, Luiza Weber dos

Mestranda em Planejamento Urbano e Regional; PROPUR-UFRGS
arqluizaweber@gmail.com





O presente trabalho tem por objetivo apresentar a metodologia empregada na Etapa de Diagnóstico do Plano de Território Bonja Viva, um plano popular desenvolvido em 2023 no Bairro Bom Jesus, em Porto Alegre/RS. O bairro está localizado entre duas avenidas estruturadoras da cidade e próximo a uma universidade e shoppings. No entanto, é considerado um bairro periférico. A porção sul da Bom Jesus foi constituída, inicialmente, a partir da remoção de população pobre e preta da área central de Porto Alegre. Atualmente esta parte é composta por 4 vilas (denominação para favela no sul do país): Mato Sampaio, Divinéia, Fátima e Pinto, demarcadas como áreas especiais de interesse social no plano diretor do Município.

A comunidade tem um histórico de luta pela melhoria da qualidade de vida e geração de renda, desde o envolvimento no Orçamento Participativo e a criação do Centro de Educação Ambiental (CEA) pela promotora popular e liderança comunitária Marli Medeiros, nos anos 1990. A comunidade também elege representantes no Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental (CMDUA), sempre atentos às questões relacionadas à moradia digna, plano diretor e aprovação de grandes empreendimentos na região. Entre os anos de 2018 e 2020, a Bom Jesus foi um dos bairros que participaram da elaboração do Plano Popular de Ação Regional para a Região de Gestão e Planejamento 4 da cidade. No mesmo período, o Instituto Elos desenvolvia ações de urbanismo tático e mobilização comunitária na Bom Jesus com fomento do Instituto Lojas Renner. A partir desse contexto e em meio às atividades de fortalecimento comunitário desenvolvidas pelo Instituto Elos, os moradores manifestam a vontade de desenvolver um plano de ação popular específico para a Bom Jesus.

A metodologia de construção do Plano se baseia em pesquisa-ação participativa, como “um processo social, que envolve as pessoas no reconhecimento da própria realidade para mudá-la.” (Kemmis e McTaggart, 2005). Nessa abordagem, a cartografia da ação social ganha relevância por se tratar de um instrumento de registro de práticas espaciais da vida cotidiana que opera na



valorização da experiência social. O instrumento serve para combater a hegemonia em diversas escalas (Ribeiro, 2001) . A partir dessa prática, é possível articular em um único mapa os dados técnicos associados aos conhecimentos comunitários. Abaixo, serão descritos os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração da Etapa de Diagnóstico do Plano de Território. Esta etapa serviu de subsídio para que os próprios moradores pudessem desenvolver propostas para o futuro da Bom Jesus.

Metodologia da Etapa de Diagnóstico

A Etapa de Diagnóstico estruturou-se a partir do desenvolvimento de uma leitura técnica e de uma leitura comunitária do território. A leitura técnica abrangeu informações pesquisadas pela equipe técnica, incluindo a compilação de dados primários e secundários. A leitura comunitária foi composta por informações fornecidas pelos moradores da Bom Jesus através de atividades desenvolvidas pelo Instituto Elos e pela equipe técnica de urbanistas.

Após as coletas das informações, os dados reunidos em ambas as leituras foram sistematizados, analisados e sintetizados em mapas, formando os resultados da etapa, apresentados através dos eixos temáticos: (i) equipamentos comunitários de educação, saúde, assistência social, lazer e cultura; (ii) mobilidade e transporte; (iii) habitação, meio ambiente e saneamento; e (iv) segurança. Cabe ainda mencionar que, ao longo da etapa seguinte do processo, também foram realizadas: uma oficina temática de raça, uma oficina temática de gênero e uma oficina temática de juventude, cada uma com metodologias próprias, cujos resultados são transversais aos demais assuntos e foram reunidos em um quinto eixo temático.

Leitura técnica do território

Para a elaboração da leitura técnica, compilou-se dados secundários especializados do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), do



Observatório da Cidade de Porto Alegre – ObservaPOA (2023), da Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC (2023) e da plataforma de dados abertos OpenStreetMap - OSM (2023). Os dados selecionados tratavam de condições socioeconômicas da população, equipamentos comunitários, transporte coletivo, características morfológicas, infraestrutura de saneamento básico, condições ambientais e áreas especiais de interesse social, entre outros. Considerou-se, ainda, os parâmetros de Castello (2013) para a definição das áreas de abrangência dos equipamentos públicos comunitários.

Também produziu-se dados espaciais primários a partir da análise de imagens do Google Street View, verificando as condições de pavimentação das vias e dos passeios públicos, a presença de infraestrutura de drenagem urbana e a identificação dos usos e materialidades das edificações do bairro. O processo de sistematização dos dados primários e secundários espaciais em mapas foi realizado através do Qgis, um software livre de Sistema de Informações Geográficas – SIG. Também é importante mencionar que as pesquisas a respeito do histórico local e o levantamento de dados secundários estatísticos, realizados previamente pelo Instituto Elos, subsidiaram a leitura técnica.

Leitura comunitária do território

Na elaboração da leitura comunitária, foram consideradas as informações fornecidas pela comunidade em atividades promovidas pelo Instituto Elos de 2019 a 2022, tais sendo: (i) linha do tempo; (ii) mapeamento afetivo, identificando locais de vivências e memórias, (iii) delimitação dos limites da área; e (vi) questionário sobre infraestrutura, equipamentos e condições socioeconômicas.

A partir daí, a equipe de urbanistas realizou uma oficina complementar de leitura do território com a comunidade. Sua concepção foi balizada pelos resultados da pesquisa, priorizando os itens



que se mostraram mais urgentes para os entrevistados. Dessa forma, a oficina abordou 6 temas: habitação, educação e saúde, cultura e lazer, meio ambiente e saneamento, mobilidade e segurança.

Em cada rodada temática, os participantes, divididos em grupos, responderam a perguntas a respeito dos aspectos negativos e positivos do bairro e marcaram, em um mapa de apoio, os locais correspondentes às respostas. Para o tema de habitação, foi realizada uma rodada de respostas individuais, na qual cada participante indicou sua casa no mapa e escreveu comentários sobre a casa e o bairro. (Figura 1).

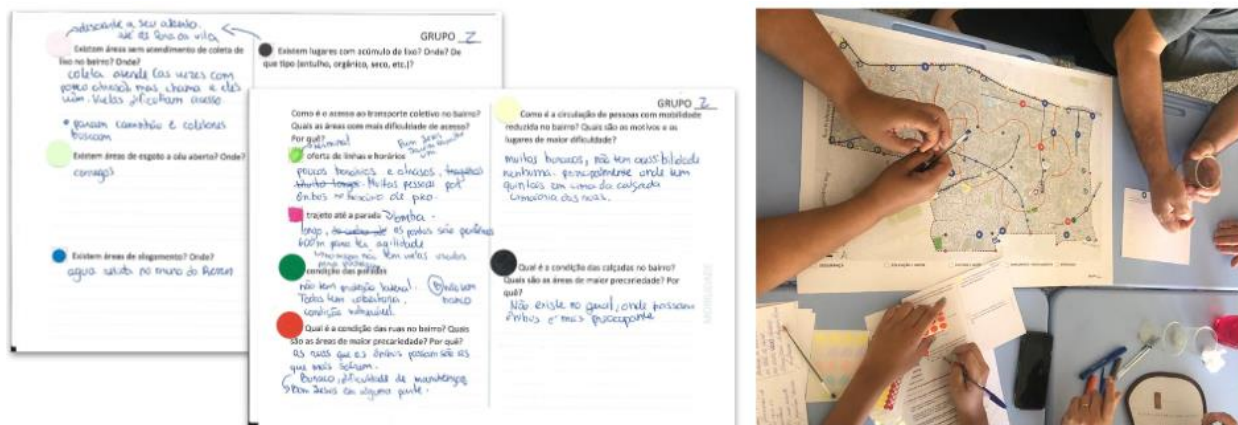


Figura 1: Material produzido na oficina complementar de leitura do território. Fonte: elaboração nossa (2024).

Após as rodadas temáticas em grupos, passou-se ao terceiro momento da oficina, no qual o grande grupo reuniu-se novamente para compartilhar os resultados das conversas e apontamentos produzidos e trazer sugestões para as próximas atividades. Finalizada a oficina, as informações nas fichas e mapas foram transcritas, geoespacializadas e sobrepostas pela equipe de urbanistas, de forma a gerar os resultados da oficina para cada tema trabalhado.



Síntese das leituras do território

A fim de produzir mapas síntese dos dados técnicos e comunitários compilados (Figura 2), foram definidos 4 eixos temáticos: (i) equipamentos comunitários, (ii) mobilidade e transporte, (iii) habitação, meio ambiente e saneamento e (iv) segurança.

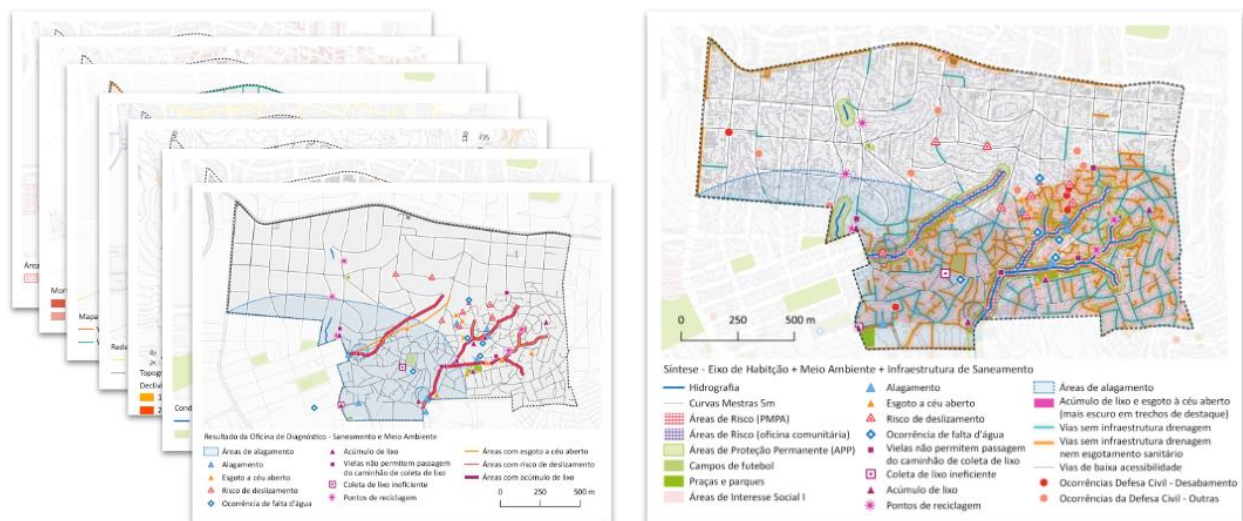


Figura 2: Mapas síntese da Etapa de Diagnóstico. Fonte: elaboração nossa (2024).

A elaboração de mapas síntese se baseia no movimento do pensamento no qual se identificam partes importantes para a resposta ao problema. Estas partes, ao serem organizadas conjuntamente, conferem um caráter de totalidade das leituras, e operam na criação de algo novo, para além de uma superposição de informações. A partir desse movimento é possível identificar as áreas com maiores problemas e maiores potencialidades de modo integrado e de acordo com cada temática.

Considerações Finais



A metodologia aplicada na Bom Jesus deriva de experiências e inovações a partir de trabalhos anteriores realizados no próprio território. A qualificação com dados secundários e questionários, bem como a mobilização por parte do Instituto Elos, foram fundamentais para o trabalho. A partir da análise de dados secundários foi possível focar em perguntas pertinentes à realidade do lugar, não partindo, portanto, de generalizações distantes da vida cotidiana dos moradores da Bom Jesus. Por fim, destaca-se que a leitura serviu de qualificação e base para os moradores poderem produzir as propostas desejadas, embasadas não só em conhecimento técnico, mas no resultado de um conhecimento construído coletivamente.

Referências

CASTELLO, I. R. Equipamentos Urbanos, Grupos Hierárquicos, Parâmetros de Localização e Características Gerais. 2013.

FASC - Fundação de Assistência Social e Cidadania. Centro de Referência de Assistência Social - CRAS. Porto Alegre. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/fasc/cras>. Acesso em: 27 abr. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010: resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=downloads>. Acesso em: 15 mar. 2023.

KEMMIS, Stephen; McTAGGAT, Robin. Participatory Action Research: Communicative Action and the Public Sphere. In: DENZIN, Norman. LINCOLN, Yvonnas. *The Sage Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage Publications Inc., 2005.

OBSERVAPOA. Porto Alegre em Mapas. [banco de dados]. Disponível em: http://www.observapoa.com.br/default.php?p_secao=46 . Acesso em: 30 fev. 2023.

OPENSTREETMAP (OSM). OSM data. [banco de dados]. Disponível em: <https://www.openstreetmap.org/>. Acesso em: 30 fev. 2023.

RIBEIRO, AC et al. Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método. *Cadernos IPPUR*. v.



15, n. 2 e Ano XVI, N.1, 2001-02.